

RESUMO EXPANDIDO

VIVÊNCIAS DOCENTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS NOS 7º E 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Melissa Alves Coelho¹, Mycaele Lopes Alencar ², Marília Beatriz Ferreira Abdulmassih³

Introdução

O estágio é uma etapa fundamental na formação profissional, pois possibilita o futuro profissional vivenciar, de forma prática, experiências relacionadas à sua área de atuação. No caso da formação docente, o estágio supervisionado permite ao licenciando colocar em prática não só os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, mas também refletir sobre a prática pedagógica, os desafios da profissão bem como a construção de sua identidade docente. Nesse sentido, a formação docente exige a articulação entre fundamentos teóricos e prática pedagógica, aspecto essencial para o desenvolvimento de uma atuação crítica e reflexiva no ambiente escolar (Libâneo; Santos; Marques, 2023). Dessa forma, o estágio supervisionado torna-se um momento significativo na formação inicial, por aproximar o futuro professor da realidade escolar e contribuir para o desenvolvimento de saberes pedagógicos fundamentais à docência.

Pimenta e Lima (2006), destacam a importância da relação entre teoria e prática durante a formação dos futuros profissionais da educação, reforçando que as experiências vivenciadas contribuem para o desenvolvimento profissional do licenciando. Além disso, o estágio ainda pode ser compreendido como uma atividade de investigação das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar, o que torna-se essencial para a reflexão crítica sobre a atuação docente.

Diante disso, o presente estudo justifica-se pela importância do estágio na formação docente, bem como pelas experiências vivenciadas no contexto do ensino de Ciências no ensino fundamental. O estágio foi realizado no ensino fundamental de uma Escola Municipal, localizada no município de Bom Jesus, Piauí, nas turmas do 7º ano A e 8º ano A, no primeiro semestre de 2026.

¹ Universidade Federal Do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI – CPCE);

² Universidade Federal Do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI – CPCE);

³ Universidade Federal Do Piauí – Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI – CPCE);

Objetivos

Relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado nas turmas do 7º ano A e 8º ano A do ensino fundamental em uma escola pública do município de Bom Jesus, Piauí.

Metodologia

A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado. O estágio foi realizado em uma escola municipal localizada no município de Bom Jesus, Piauí, no turno da manhã, no 1º semestre de 2026. As atividades foram desenvolvidas em duas turmas do Ensino Fundamental, no 7º ano A e 8º ano A.

As práticas docentes incluíram diferentes estratégias pedagógicas, como aulas expositivas dialogadas, exposição de slides, dinâmicas em grupo, resolução de exercícios e experimentos práticos. Os conteúdos trabalhados foram distintos entre as turmas. No 7º ano, abordaram-se os temas sobre biodiversidade, biomas brasileiros e plantas. No 8º ano, os conteúdos contemplaram o estudo da matéria, formas e fontes de energia, e os movimentos da Terra. As atividades experimentais e dinâmicas foram planejadas com o objetivo de estimular a participação ativa dos estudantes e favorecer a articulação entre teoria e prática no ensino de Ciências.

Resultados e Discussão

Durante a realização do estágio supervisionado, foi possível observar a estrutura da escola, os recursos pedagógicos disponíveis e a dinâmica das aulas no ensino de Ciências. Em relação à estrutura física, a escola dispõe de um contêiner utilizado para a realização de aulas práticas, equipado com alguns materiais laboratoriais, como béqueres, placas de Petri e modelos didáticos, incluindo um modelo do corpo humano. No entanto, o espaço apresentava limitações consideráveis, como o tamanho reduzido e a ausência de climatização adequada, uma vez que o ar-condicionado se encontrava inoperante. Em razão do calor excessivo, a utilização desse espaço tornava-se bastante difícil, fazendo com que fosse pouco aproveitado pelos professores e, muitas vezes, utilizado apenas para armazenamento de materiais.

As salas de aula regulares também apresentavam desafios estruturais. Embora fossem espaçosas, o número de alunos era significativamente elevado em relação à capacidade do ambiente em uma das turmas acompanhadas, o espaço comportava 38 alunos. A climatização era insuficiente para garantir o conforto térmico adequado ao processo de ensino e aprendizagem, contando-se, em

algumas salas, apenas com um ventilador e um aparelho de ar-condicionado que, na maioria das vezes, encontrava-se inoperante.

Outro aspecto relevante foi a limitação de recursos didáticos disponíveis. Os livros de Ciências permaneciam na biblioteca da escola e precisavam ser compartilhados entre os alunos, visto que não havia exemplares suficientes para todos, nem para uso em casa. Apesar dessa restrição, a biblioteca da escola apresentava boa estrutura física, ambiente climatizado, mesas, cadeiras, livros e gibis, constituindo um espaço adequado para leitura e estudo. Ainda assim, a escassez do livro didático em sala de aula exigia do professor maior criatividade e constante adaptação no planejamento de suas aulas.

No que diz respeito ao comportamento e à participação dos alunos, tanto no 7º quanto no 8º ano, foi possível observar diferentes níveis de engajamento. A turma demonstrava maior interesse e participação quando propostas metodológicas diferenciadas eram adotadas, como aulas expositivas com slides ou atividades dinâmicas. Em contrapartida, quando a aula se limitava ao uso do quadro ou do livro didático, era perceptível um crescente desinteresse por parte dos estudantes, com dispersão e realização de outras atividades durante a aula.

Esse maior envolvimento também foi evidenciado durante atividades práticas e em grupo. Na aula de Química, por exemplo, foi proposta uma atividade sobre solubilidade, na qual os alunos prepararam e apresentaram pequenos experimentos relacionados ao conteúdo, demonstrando dedicação e participação expressivas. Na aula de Ciências sobre os movimentos da Terra, os alunos foram organizados em grupos para elaborar apresentações sobre o tema e, ao final, participaram de uma dinâmica com roleta de perguntas no computador, em que cada aluno respondia conforme o número sorteado estratégia que favoreceu a interação e o engajamento da turma. No entanto, observou-se que, diante de atividades como apresentações organizadas pelos próprios alunos, uma parcela da turma demonstrava maior protagonismo, enquanto outra metade manifestava desinteresse, reforçando o desafio do professor em contemplar diferentes estilos e motivações de aprendizagem.

Tais observações evidenciaram alguns dos principais desafios enfrentados pelo professor no cotidiano escolar: a dificuldade de definir estratégias de ensino adequadas e eficazes para turmas numerosas, garantindo que o conteúdo chegasse a todos de forma satisfatória, e o esforço constante de acompanhar e sanar as dúvidas individuais dos alunos. Destacou-se, ainda, a preocupação com o acompanhamento da aprendizagem de um aluno atípico presente na turma, buscando compreender

se as metodologias adotadas estavam contribuindo de maneira efetiva para sua participação e compreensão dos conteúdos trabalhados.

Durante o estágio, também foram percebidos alguns desafios relacionados, principalmente no que diz respeito à necessidade de buscar constantemente estratégias capazes de despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados. Além disso, houve preocupação em relação ao acompanhamento da aprendizagem de um aluno atípico da turma da turma do 8º ano, buscando compreender se as metodologias que estavam sendo usadas estavam contribuindo de maneira efetiva para sua participação e compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Conclusões

O estágio supervisionado constituiu uma experiência de grande relevância para a formação docente, permitindo vivenciar, de forma concreta, os desafios e as possibilidades do cotidiano escolar. Ao longo do período de observação e atuação nas turmas do 7º e 8º ano, foi possível compreender que a escola é um espaço dinâmico e plural, que exige do professor muito mais do que o domínio dos conteúdos disciplinares.

Uma das percepções mais marcantes ao longo dessa experiência foi a de que o trabalho docente vai muito além da sala de aula. Planejar uma aula que consiga prender a atenção de alunos com perfis tão distintos, que permita que diferentes estudantes absorvam o conteúdo do início ao fim, é em si um grande desafio. Soma-se a isso a necessidade de lidar com questões estruturais da escola e como outras situações que surgem no dia a dia, revelando que a docência é uma prática complexa, que demanda preparo, sensibilidade e constante reflexão.

Assim, o estágio supervisionado cumpriu seu papel formativo de maneira plena, contribuindo não apenas para o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também para a construção de uma identidade docente mais consciente, comprometida e sensível às realidades da educação pública.

Referências bibliográficas

LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Fabiano Antonio dos; MARQUES, Hellen Jaqueline. *Finalidades educativas da escola e formação de professores no Brasil: uma análise crítica da Resolução CNE/CP nº 2/2019*. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 25, e023061, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v25i00.8671371>. Acesso em: 03 de maio de 2026.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. *ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES*. Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>. Acesso em: 03 de maio de 2026.

